

A DICOTOMIA CORPO-MENTE EM DESCARTES E A CONCEPÇÃO WINNICOTTIANA DE PSIQUE-SOMA: UM DIÁLOGO DA FILOSOFIA COM A PSICANÁLISE

Nicole Dias da Silva¹
Caroline Vasconcelos Ribeiro²

RESUMO

Objetivamos apresentar resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica cujo o fomento é do CNPq. Descartes examina a dicotomia corpo e mente numa perspectiva distinta da de Winnicott, uma vez que entende estes conceitos como duas substâncias diferentes e separadas. O filósofo considera a mente uma substância imaterial e o corpo uma coisa material. O corpo age como uma máquina, no molde de autômatos como o relógio e o moinho, mas nas sensações e movimentos voluntários ocorre a união substancial entre corpo e mente. O processo de interação se dá por meio da glândula pineal localizada em nosso cérebro. A pesquisa nos mostrou que, ao explicar os fenômenos corpóreos, na maioria das vezes, Descartes fala do corpo humano ancorado em leis da física e trata-o como uma coisa, uma substância. O psicanalista Winnicott, pensa numa direção diferente desta instituída pelo pensamento cartesiano. Ao invés de tomar os termos corpo e mente como categorias para pensar o amadurecimento do neonato, utiliza as expressões *psique* e *soma*, sem entendê-las do ponto de vista substancial. Segundo Winnicott, não nascemos com a consciência de que habitamos nosso *soma* – que é o corpo vivo e vivido – e precisamos de cuidados ambientais para fazer dele a nossa morada. Na saúde, o amadurecimento implica num conluio *psique-soma* ainda na fase de dependência absoluta e a mente, como um fator de catalogação de informações ambientais, só entra em cena na fase de dependência relativa, posterior à personalização. Além de distinguir sua análise do ponto de vista das categoriais usadas, Winnicott se distancia de Descartes porque o que o filósofo toma como previamente dado (*res cogitans* e *res extensa*), o psicanalista entende como uma conquista do amadurecimento que pode não ocorrer caso o ambiente não seja suficientemente bom. A oportunidade de realizar esta pesquisa com apoio do CNPq nos possibilitou a demarcação das diferenças teóricas entre Winnicott e Descartes em relação à maneira como concebem o modo como os humanos corporam.

PALAVRAS-CHAVE: Descartes, Psique-Soma, União Substancial, Winnicott.

¹ Graduanda em Licenciatura em Filosofia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bolsista PIBIC/CNPq.

² Orientadora Professora Dr.^a Caroline Vasconcelos Ribeiro - DFCH/UESB.

THE BODY-MIND DICHOTOMY IN DESCARTES AND THE WINNICOTTIAN CONCEPTION OF PSYCHE-SOMA: A DIALOGUE OF PHILOSOPHY WITH PSYCHOANALYSIS

Nicole Dias da Silva³
Caroline Vasconcelos Ribeiro⁴

ABSTRACT

We aim to present results of a Scientific Initiation research whose funding is from CNPq. Descartes examines the body and mind dichotomy from a different perspective than Winnicott's, as he understands these concepts as two different and separate substances. The philosopher considers the mind an immaterial substance and the body a material thing. The body acts like a machine, in the mold of automatons such as the clock and the mill, but in sensations and voluntary movements there is a substantial union between body and mind. The interaction process takes place through the pineal gland located in our brain. Research has shown us that, when explaining corporeal phenomena, most of the time, Descartes speaks of the human body anchored in physical laws and treats it as a thing, a substance. The psychoanalyst Winnicott thinks in a different direction than that established by Cartesian thought. Instead of taking the terms body and mind as categories to think about the maturation of the newborn, he uses the expressions psyche and soma, without understanding them from a substantial point of view. According to Winnicott, we are not born with the awareness that we inhabit our soma – which is the living and experienced body – and we need environmental care to make it our home. In health, maturation implies a psyche-soma collusion even in the phase of absolute dependence and the mind, as a factor in cataloging environmental information, only enters the scene in the phase of relative dependence, after personalization. In addition to distinguishing his analysis from the point of view of the categories used, Winnicott distances himself from Descartes because what the philosopher takes as previously given (*res cogitans* and *res extenso*), the psychoanalyst understands as an achievement of maturity that may not occur if the environment is not good enough. The opportunity to carry out this research with support from CNPq allowed us to demarcate the theoretical differences between Winnicott and Descartes in relation to the way they conceive the way humans embody.

KEYWORDS: Descartes, Psyche-Soma, Substantial Union, Winnicott.

INTRODUÇÃO

O objetivo da nossa pesquisa consistiu em descrever e comparar as colocações feitas pelo filósofo René Descartes e pelo psicanalista Donald W. Winnicott, sobre a relação corpo e mente. A relação psique-soma, instituída por Winnicott, implica no

³ Graduanda em Licenciatura em Filosofia – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bolsista PIBIC/CNPq.

⁴ Orientadora Professora Dr.^a Caroline Vasconcelos Ribeiro - DFCH/UESB.

exame dos momentos iniciais de um recém-nascido e na importância da provisão ambiental para o processo de amadurecimento, pontuando que o ambiente cuidador fornecerá elementos para a gradativa personalização, ou seja, para o alojamento da *psique* no *soma*. Winnicott é um psicanalista que confere extrema importância ao papel do ambiente na facilitação do amadurecimento humano desde as fases iniciais do bebê até a velhice. Nos primeiros meses de vida de um bebê, a provisão ambiental deve ser pautada na previsibilidade, confiabilidade e na rotina. Com isso, se promove a conquista gradativa para o estado de integração que fomenta a percepção de que o corpo é a nossa morada. O corpo, para Winnicott, é conceituado como um *soma* vivo que precisa ser elaborado pela psique para que seja alojado e apropriado. A discussão winnicottiana sobre o conluio psique-soma vai numa direção diferente do filósofo René Descartes, que examina o composto corpo e mente e trata estes termos como substâncias ontologicamente distintas. Descartes, inicialmente, desenvolve um estudo sobre o funcionamento mecânico do corpo em cotejo com a matemática e trata-o como uma substância extensa que pode ser quantificada, metrificada, explicada objetivamente. Por vezes, fornece um estudo sobre a interação mecânica das partes que compõem a máquina corpórea, usando a analogia com relógios ou fontes. (Descartes, 2001). Quando se trata do exame de movimentos voluntários e sensações, pensa a interação corpo e mente, mediada pela glândula pineal. (Descartes, 1979).

MATERIAIS E METODOS

A metodologia estabelecida para a produção desta pesquisa foi inteiramente bibliográfica. Coletamos e fizemos análises de livros escritos pelo psicanalista Winnicott e pelo filósofo René Descartes, bem como de comentadores dos autores. Para essa pesquisa, estabelecemos uma busca contínua em textos e livros de comentadores que versam sobre a maneira como cada pensador medita sobre a corporalidade humana, o que nos permitiu marcar diferenças entre eles. A pesquisa, portanto, consistiu em consultas e exames críticos de fontes primárias e secundárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Winnicott (2001), pontua que, desde o início da vida, o bebê é um ser humano ainda não integrado, que não se sente inteiro e habitando seu próprio corpo. À medida que amadurecemos e passamos a dar sentido às sensações corpóreas, é que conquistamos a união entre a *psique* e o *soma*, alcançamos o que Winnicott chama de personalização. (Winnicott, 2001). A *psique* agiria dando sentido aos fenômenos corpóreos. Na saúde, o neonato é afortunado pela presença de uma mãe

suficientemente boa que dá sentidos ao seu corpo e faz com que, aos poucos, ele sintasse alojado no *soma*. Caso não ocorra o processo de integração e personalização, o amadurecimento poderá ser interrompido e gerar defesas de tipo psicótico, cuja marca é a desintegração e a despersonalização, ou seja, a sensação de corpo alheio, inimigo e perseguidor (Dias, 2003; Winnicott, 2000; Laurentiis, 2007).

Cumpra destacar o quanto os autômatos despertaram o interesse de Descartes. O funcionamento de máquinas como um relógio, moinho ou fontes foi utilizado, por analogia, para retratar a corporeidade humana. Estes artefatos e o corpo humano foram tratados como *res extensa*, uma coisa material, uma substância. Em *Discurso do Método* Descartes emite uma interpretação mecanicista sobre o corpo, contudo, em obras tardias, o foco é na interação mente-corpo, especialmente aquelas em que discute sobre a medicina. Donatelli (2008) afirma que, Descartes explica que as sensações e os movimentos voluntários humanos, manifestam-se a partir da interação mente-corpo, mediada pela ação da glândula pineal. As sensações e os movimentos voluntários seriam provas da união substancial. Ainda que o filósofo evolua em sua forma de entender o corpo, recorrendo a explicações que não são exclusivamente mecanicistas, cumpre destacar que o tratamento objetivo que ele confere ao corpo humano toma-o como uma substância, como coisa. Enquanto Winnicott, entende o *soma*, o corpo, não como uma coisa dada, mas como uma morada a ser conquistada mediante cuidados ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o andar de nossa investigação, notamos que Descartes pesquisou elementos sobre o corpo que fornecem um caminho possível para a medicina já no Séc. XVII, e ainda tem influência no que é estudado atualmente. (Murta; Sanson Jr, 2017). Esse é um ponto que deve ser reconhecido. Entretanto, sua proposta de tratamento do corpo como uma substância, abriu margem para objetificação da corporalidade humana. Com Winnicott (2000), encontramos uma recusa a pensar o corpo em sua materialidade anatômica e uma proposta que indica que, ao nascermos, sequer sentimos que estamos alojados no *soma*, sequer temos a sensação de pertença corpórea. A sensação de que o corpo é nossa morada, só ocorre por meio do amadurecimento humano proporcionado por um ambiente facilitador que, de maneira afetiva, é acolhedor e previsível. A conquista do amadurecimento possibilita o alojamento do psique-soma. Winnicott aborda conceitos que possam esclarecer como se dá esses processos somáticos, mas não mediante um estudo mecanicista, tendo como base os autômatos, como é o exercício feito por Descartes. Concluímos a pesquisa entendendo que Winnicott se

distancia da visão cartesiana de corpo e do composto corpo-mente, ao pensar que o conluio psique-soma é uma conquista do amadurecimento e que a mente só entra em cena no processo saudável de amadurecimento, depois que a personalização foi alcançada. Com Winnicott, mudam os termos e muda também a visão de ser humano.

REFERÊNCIAS

BORGES, G. F.; VICENTINI, M. R. Descartes e a Psicossomática: A relação mente e corpo no Modelo Biomédico. In: *Contemplação: Revista Acadêmica de Filosofia e Teologia da faculdade João Paulo II*, n. 6, p. 1-18, 8 set. 2013.

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. Trad. de Maria Ermantina Galvão. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DESCARTES, René. *As paixões da alma*. Trad. de J. Guinsburg e B. Prado Jr. In: *Os Pensadores*, 2.ed., abril, São Paulo, 1979.

DIAS, Elsa Oliveira. *A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott*. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

DONATELLI, M. C. de O. F. Sobre o tratado de mecânica de Descartes. *Scientiae Studia, [S. I.]*, v. 6, n. 4, p. 639-654, 2008.

DONATELLI, M. C. de O. F. Descartes e os médicos. *Scientiae Studia, [S. I.]*, v. 1, n. 3, p. 323-336, 2003.

FULGENCIO, Leopoldo. *Por que Winnicott?* São Paulo: Zagodoni, 2016. Martins Fontes, 2005.

LAURENTIIS, V. R. A incerta conquista da morada da psique no soma em D. W. Winnicott. *Winnicott e-prints*, São Paulo. v. 2, n. 2, p. 1-13, 2007.

MURTA, C; SANSON. Jr. S. O corpo-máquina de Descartes em técnicas médico-terapêuticas. *Pensando: Revista de Filosofia* Vol. 8, No 15, 2017.

WINNICOTT, Donald Woods. *A família e o desenvolvimento individual*. 3 ed. São Paulo. 2001.

WINNICOTT, Donald. Woods. *Da Pediatria à Psicanálise: obras escolhidas*. Rio de Janeiro: Imago, 2000.